

ADOS OPERÁRIOS, AOS CAMPESESES, AOS SOLTADOS E MARINHEIROS, AOS TRABALHADORES E IN-
TELECTUAIS, AOS ESTUDANTES,

AO POVO DE COIMBRA

1. Os estudantes do Ensino Secundário de Coimbra foram na passada dia 4 violentamente impedidos de utilizar o mais elementar direito de reunião e de informação. Estava convocado um Plenário para o Liceu José Falcão, que a Comissão de Gestão do referido estabelecimento de ensino, apavorando-se com a firmeza até então demonstrada pelos estudantes, decidiu proibir e chamar um enorme e aparatoso contingente militar para o cumprimento da "eficaz" dessa sua intenção. A polícia e o CUPCON invade o Liceu, impede a entrada dos estudantes e corta-lhes o acesso ao local onde se devia realizar o Plenário. Mas este realizou-se no meio da rua, e os estudantes concentrados às cantonas venceram bem o seu mais profundo ódio à repressão violenta da Nova PIDE que sobre eles se abatia. Foi esse o espírito que norteou a manifestação anti-fascista e anti-imperialista que então teve lugar.

Conhecendo a importância política desta luta, empenharam-se os estudantes em divulgá-la às amplas massas populares e serviram-se para isso de uma agitação e propaganda intensa e variada que tinha por apoio para a sua feitura a adesão incondicional da Comissão Pró-Flórgio do Liceu José Falcão. Por outro lado, souberam os estudantes dessa escola apegar com força a tarafa que lhes competia de punir sem dó nem piedade os miseráveis burocratas da Comissão de Gestão, que à falta de "argumentos", tinha chamado a repressão armada em seu auxílio, e que lhes valeu a demissão imediata lavada a cabo na primeira RGA, logo no dia 5. As coisas começaram a tornar-se negras para essa cãfila de reacçãoários que essenta o rabo nas Comissões de Gestão e assina de cruz a execução das medidas anti-populares do "MEC". A preciosa "ajuda" de PSP e demais tropas fascistas consiste na tentativa de prisão dos estudantes que tinham estado nas primeiras do combate, na invasão e saque do aparelho técnico da Associação de Estudantes. Ontem, quando os estudantes desse liceu, face à posição dos social-fascistas da Comissão de Gestão um não acatar com a decisão tomada em RGA, dispunham-se a levar à prática a decisão de sair ativamente expressa, pela forma que as circunstâncias obrigassem, fascistas e provocadores da "UEC-UNEP" defendem da matreca em punho os pequenos czares do liceu, ferindo alguns estudantes e motivando confrontos físicos. O Liceu José Falcão encontra-se de novo ocupado militarmente até que seja estabelecida a "ordem democrática"...

2. Todo este desfile de acontecimentos faz-nos involuntariamente olhar para trás e observar que era idêntica a política seguida pelos reacionários fascistas do pré-25 de Abril, que viam na "bastões e metralhadoras da polícia do choque o melhor processo de conter o avanço da luta estudantil. Tais factos sucedem-se ao mesmo tempo que os fascistas cede e protelam o direito à palavra e as balas se atem criminosamente sobre o peito dos anti-fascistas que contra isso se insurgem, como ficou bem claro nos acontecimentos de 4 de Novembro em Lisboa no Congresso do Partido fascista "CDS", justamente boicoteado pelo Povo de Portugal. Tais factos acontecem ao mesmo tempo que, exactamente hoje, os "democráticos e patrióticos" governantes abrem as portas da nossa pátria a 11.000 soldados americanos, oferecem a costa máxima a todo o tipo de operações militares agressivas da NATO, permitem que vários pontos do interior do país sejam alvos dos ensaios bélicos da sua artilharia, admitam como novo embaixador dos EEUU o notado agente da CIA Frank Carlucci, numa abjecta demonstração da mais vergenosa capitulação canina perante os desígnios dos imperialistas ianques de promover a contra-revolução armada sobre o Povo Português. Tais fac-

tos decorrem no mesmo tempo que os vassallos dos social-imperialistas soviéticos, os social-fascistas do "PCP", se aventuram na posse exclusiva do aparelho do estado no que se guerreiam com os seus compinches governamentais.

E, se tal como na TAP, na Lisnave, no Jornal do Comércio, na Soares da Costa, etc, o braço ar made do Governo se volta contra a juventude estudantil, isso só prova que nós, estudantes decidimos seguir a mesma luta e parfiar no mesmo combate, o que os nossos inimigos, os reaccionários estão em crise e aguçam as garras na ânsia de dela se livrarem.

3. Nós, jovens e estudantes, entendemos que devemos colocar a luta da classe operária e do Povo Português contra o desemprego, a exploração, a opressão imperialista, a miséria e a fome, como o nosso guia e a nossa bandeira. Solidarizarmo-nos com as suas lutas, apoiar-mos activamente cada greve, ocupação ou manifestação, é uma forma de demonstrarmos a nossa disposição sincera e de fortalecer os laços que nos unem aos operários e camponeses de Portugal. Profundando na luta sem temer as suas durezas e sacrifícios e aprendendo com a vida simples, com os hábitos e a moral do nosso povo, afirmamos que estamos dispostos a colocar-nos ao seu lado e sob a direcção da classe operária pela sua emancipação total do Povo Português.

O POVO VENCERÁ!

TODOS À CONCENTRAÇÃO
Pr. REPUBLICA - 17h - hoje 6.ª feira

ESTUDANTES DE COIMBRA REUNIDOS EM CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO CONTRA
A INVASÃO POLICIAL DO LICEU JOSÉ FALCÃO:

Fev. 7, 1974

